

A ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

ARGUMENTATION IN THE CONTEXT OF PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE WRITTEN TEXT PRODUCTION OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Emanuel Mateus da Silva¹

<https://orcid.org/0000-0002-3858-8706>

José Jilsemar da Silva²

<https://orcid.org/0000-0001-7223-6096>

Maria Leidiana Alves³

<https://orcid.org/0000-0002-4559-7854>

José Cezinaldo Rocha Bessa⁴

<https://orcid.org/0000-0003-4655-6832>

Resumo:

Neste trabalho, buscamos analisar a construção argumentativa na produção textual escrita de alunos do ensino médio de uma escola pública no contexto de uma intervenção pedagógica, centrando-nos no exame de teses, técnicas argumentativas e argumentos utilizados. Além disso, objetivamos dimensionar o potencial das intervenções realizadas pelo docente na ampliação da capacidade de argumentar e de se posicionar dos alunos diante de temas sociais relevantes. O artigo fundamenta-se em trabalhos sobre argumentação no discurso (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014), produção textual, texto dissertativo-argumentativo e ensino (Antunes, 2009; Koch, Elias, 2017; Santos-Marques, 2020; dentre outros), avaliação, reescrita de textos e mediação docente (Suassuna, 2011; Silva; Suassuna, 2017). Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza interpretativa e de abordagem qualitativa. Os textos que compõem o *corpus* de análise foram coletados por meio de uma pesquisa de campo, de viés interventivo, realizada com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública. Os resultados da investigação apontam que, mediante o trabalho de intervenção proposto, os produtores conseguiram construir textos

¹ Doutorando em Ensino pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, da Rede Nordeste de Ensino (RENOEN), polo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Professor da Rede Estadual da Secretaria de Estado da Educação do Ceará (SEDUC/CE), Farias Brito/CE, Brasil.

² Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PLE), da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Professor da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), Marcelino Vieira/RN, Brasil.

³ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Departamento de Letras Vernáculas do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, Pau dos Ferros/RN, Brasil.

⁴ Doutor em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus de Araraquara, Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no Departamento de Letras Estrangeiras do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, Pau dos Ferros, RN, Brasil.

dissertativo-argumentativos em que expressam uma tese e fazem uso de técnicas e argumentos consistentes e adequados para sustentar a argumentação defendida. Os resultados apontam ainda que, na versão final, como reflexo do trabalho de mediação do professor, houve um aprimoramento da construção argumentativa dos textos produzidos e da capacidade de se posicionar dos alunos, considerando-se a reelaboração e o refinamento das teses, bem como a alteração e adequação dos argumentos.

Palavras-chave: Argumentação. Produção textual. Mediação docente.

Abstract:

In this paper, we seek to analyze the argumentative construction in the written textual production of high school students in a public school in the context of a pedagogical intervention, focusing on the examination of theses, argumentative techniques and arguments used. In addition, we aim to measure the potential of the interventions carried out by the teacher to increase the students' ability to argue and position themselves in the face of relevant social issues. The article is based on works on argumentation in discourse (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014), textual production, dissertative-argumentative text and teaching (Antunes, 2009; Koch, Elias, 2017; Santos-Marques, 2020; among others), assessment, rewriting texts and teacher mediation (Suassuna, 2011; Silva; Suassuna, 2017). This study is characterized as interpretive research with a qualitative approach. The texts that make up the corpus of analysis were collected through field research, with an interventional bias, carried out with third-year high school students from a public school. The results of the research show that through the proposed intervention work, the producers were able to construct dissertative-argumentative texts in which they express a thesis and use consistent and appropriate techniques and arguments to support the defended argument. The results also show that in the final version, as a result of the teacher's mediation, there was an improvement in the construction of the text and the students' ability to position themselves, taking into account the revision and refinement of theses, as well as the modification and adaptation of the arguments..

Keywords: Argumentation. Writing. Teacher mediation

INTRODUÇÃO

No ensino médio, última etapa da educação básica brasileira, é esperado que os alunos desenvolvam habilidades argumentativas que os habilitem a produzir textos que articulem argumentos de forma lógica, coesa e persuasiva, com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa e do pensamento crítico (Brasil, 2018; Santos-Marques, 2020). O domínio dessas capacidades, em aulas de língua portuguesa nesse nível de ensino, é essencial tanto para o bom desempenho no contexto escolar, como para uma participação ativa na sociedade (Antunes, 2009; Santos-Marques, 2020).

Contudo, os professores de Língua Portuguesa do ensino médio frequentemente relatam que seus alunos não conseguem escrever adequadamente textos dissertativo-argumentativos. Os resultados de exames nacionais, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), reforçam essa preocupação. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), dos mais de dois milhões de estudantes participantes no

ENEM 2022⁵, apenas 18 candidatos alcançaram a nota máxima na prova de redação, enquanto quase 129.827 tiveram sua prova anulada.

Esses dados indicam que há um longo caminho a percorrer para melhorar a situação da leitura e produção de textos, em especial textos dissertativo-argumentativos, no contexto educacional do ensino médio brasileiro. O desafio é claro: como preparar os alunos para que possam não apenas atender aos requisitos de vestibulares e exames nacionais, mas também se tornarem competentes produtores de textos e sujeitos capazes de participarem plenamente dos debates e embates discursivos na vida em sociedade?

Como forma de responder a esses desafios, desenvolvemos uma pesquisa de intervenção pedagógica destinada a aprimorar as habilidades argumentativas dos alunos do ensino médio na produção de textos escritos. Neste trabalho⁶, objetivamos analisar a construção argumentativa na produção textual escrita de alunos do ensino médio de uma escola pública no contexto da intervenção pedagógica realizada, centrando-nos no exame de teses, técnicas argumentativas e argumentos utilizados. Além disso, temos como objetivo adicional dimensionar o potencial das intervenções realizadas pelo docente na ampliação da capacidade de argumentar e de se posicionar dos alunos diante de temas sociais relevantes.

Para atingirmos os objetivos traçados, o presente texto se estrutura da seguinte forma: além desta introdução, em que procuramos delinear a proposta e nossa intenção de trabalho, temos uma discussão teórica, na qual tratamos sobre o texto dissertativo-argumentativo e acerca da argumentação; uma seção de metodologia, em que descrevemos os procedimentos metodológicos adotados na investigação; uma seção de análise da argumentação nas produções textuais dos alunos; e uma seção de conclusão, na qual tecemos as considerações finais.

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO: CARACTERIZAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Quando mencionamos a ideia de argumentar, é comum associá-la a contextos educacionais, como avaliações seletivas em vestibulares e concursos. No entanto, diversos gêneros discursivos presentes nas mais variadas práticas sociais também possuem características de sequências argumentativas. Os exemplos incluem artigos de opinião, cartas de leitores, ensaios, pareceres, relatórios e resenhas críticas. Esses gêneros são frequentemente utilizados para atender a diferentes finalidades dos sujeitos, tais como expressar opiniões, sustentar argumentos, apresentar pontos de vista e analisar informações, entre outras.

Os textos dissertativo-argumentativos, amplamente requisitados em vestibulares e na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), têm como objetivo fundamental a defesa de uma tese, uma vez que sua produção visa persuadir o interlocutor, mantendo, contudo, o diálogo e o respeito às perspectivas alheias (Elias, 2016). Assim, o texto dissertativo-argumentativo exige "a capacidade do produtor de expor uma situação-problema, apresentando uma tese (opinião) sobre

⁵ Como até a presente data o INEP não divulgou o número de candidatos que zeraram a prova de redação no ano de 2023, estamos reportando dados referentes aos resultados da redação do ano de 2022.

⁶ O presente texto é uma versão revisada e aprofundada da dissertação de mestrado do primeiro autor do artigo, defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

o fato e articulando-a com argumentos fortes e coerentes" (Cantarin; Bertucci; Almeida, 2016, p. 73).

Com base em Elias (2016, p. 192), entendemos argumentar como a "atividade discursiva de influenciar o interlocutor por meio de argumentos cuja constituição demanda apresentação e organização de ideias, bem como a estruturação do raciocínio orientado em defesa da tese". Esse entendimento reforça a necessidade de compreender os elementos envolvidos no processo argumentativo e as especificidades do gênero discursivo que se pretende produzir, especialmente no caso do texto dissertativo-argumentativo.

Reconhecendo que a dissertação, como prática de produção textual, teve primazia no espaço escolar brasileiro, é necessário distinguir entre "dissertação" e "argumentação" ou texto dissertativo-argumentativo, consoante Santos-Marques (2020). De acordo com a Cartilha do Participante do ENEM (2023), enquanto a dissertação é estruturada seguindo uma estratégia definida, organizada como um conjunto de ideias a serem defendidas (introdução), que considera uma possível contrapartida (desenvolvimento) e finalizada com uma síntese (conclusão), o texto dissertativo-argumentativo valoriza a natureza polêmica dos temas. Isso implica analisar e discutir um problema de caráter social (tema, ponto de vista/tese), defender um ponto de vista com argumentos lógicos e coerentes (argumentos) e apresentar uma solução para os problemas enfrentados (proposta de intervenção), conforme aponta a referida Cartilha.

Nessa perspectiva, ao assumir que o texto dissertativo-argumentativo corresponde a uma prática de comunicação eficaz, sendo capaz de influenciar e moldar opiniões, ressaltamos a importância desse gênero textual na formação escolar e no desenvolvimento da capacidade de argumentação dos alunos. Pensamento que se justifica porque o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo possibilita preparar os sujeitos para participarem de maneira ativa e crítica nas diversas esferas sociais (Santos-Marques, 2020), refletindo sobre questões contemporâneas e contribuindo para o debate público.

ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) afirmam que a argumentação é uma prática social intrínseca a todas as formas de enunciado. Eles enfatizam que "a linguagem não é somente meio de comunicação, é também instrumento de ação sobre as mentes, meio de persuasão" (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 149-150). Nesse sentido, a argumentação é entendida como uma propriedade inerente à linguagem humana, manifestando-se em todos os níveis da atividade discursiva (Koch, 2011). Compreendemos que dominar a argumentatividade é, portanto, uma habilidade essencial para influenciar opiniões e percepções individuais e coletivas.

Partindo desse entendimento acerca da argumentação nas práticas comunicativas, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) propõem uma perspectiva retórica da argumentação que considera o exame de estratégias discursivas destinadas a induzir ou a fortalecer o apoio das audiências, sustentando que o uso das técnicas de argumentação tem como objetivo estimular, motivar, sugerir e persuadir o público por meio de sua retórica.

Segundo Fiorin (2022), a argumentação é composta por três elementos básicos: a tese (a proposição que o argumentador pretende defender), os argumentos (as razões que o argumentador apresenta para sustentar sua tese) e o destinatário (o interlocutor que o enunciador busca convencer). Coroa (2016, p. 61) destaca que a tese provoca “o leitor para o posicionamento a respeito de um ponto de vista”, tencionando convencê-lo sobre determinado assunto.

É fundamental considerar, conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 21), que “como a argumentação visa obter a adesão daqueles a quem se dirige, ela é, por inteiro, relativa ao auditório que procura influenciar”. Desse modo, o enunciador utiliza técnicas argumentativas para defesa de sua tese, elaborando sua produção discursiva com “proposições destinadas a fazer admitir uma dada tese” (Fiorin, 2022, p. 73).

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) entendem que as técnicas argumentativas são fundamentais para o processo de argumentação, pois sua finalidade é persuadir o público por meio do uso de informações conhecidas. Os autores assumem que, como seres racionais, as pessoas tendem a aceitar os argumentos apresentados. Nesse sentido, é importante que consideremos as técnicas e os argumentos constitutivos dos processos argumentativos nos termos propostos por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), conforme trazemos no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Técnicas e argumentos constitutivos da argumentação

Os argumentos quase-lógicos	Compreendem técnicas amparadas em princípios lógicos; são comparáveis a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos. Englobam regras de justiça, reciprocidade, definição, contradição, incompatibilidade, de transitividade e de comparação.
Os argumentos baseados na estrutura do real	São aqueles que estabelecem uma relação que se baseia em dados da realidade do interlocutor. Compreendem ligações de sucessão, ligações de coexistência e ligações simbólicas.
Os argumentos que se fundamentam na estrutura do real	Buscam fundamentos para estruturar o real. Usam o fundamento pelo caso particular (argumentos pelo exemplo, ilustração, modelo/antimodelo) e pelo raciocínio por analogia (busca esclarecer, provar a partir de uma semelhança de relações).
A dissociação das noções	Consiste em dissociar, decompor incompatibilidades presentes na tese defendida, ou seja, unifica os elementos da tese fazendo remanejamento de dados conceituais que servem de fundamentos para a argumentação.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

Além da mobilização de argumentos e estratégias argumentativas, como descritas no quadro acima, é importante que o enunciador considere as características do seu público-alvo e ajuste sua estratégia argumentativa quando necessário. É imperativo que ele apresente argumentos relevantes e convincentes para o público específico e para a situação em questão. Adicionalmente, deve levar em conta o contexto em que está inserido, posto que as circunstâncias sociais, políticas, culturais e históricas podem influenciar a percepção do público sobre determinado tema e, conseqüentemente, a eficácia da argumentação.

Assim sendo, na construção argumentativa, diversas técnicas são utilizadas para sustentar as teses defendidas, com a intenção de persuadir o interlocutor a aceitar uma determinada verdade ou opinião. Essas técnicas são adaptadas ao auditório ao qual se dirigem, visando influenciá-lo de maneira eficaz e alcançar os objetivos pretendidos pelo orador.

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA, CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo apresenta resultados de uma pesquisa de natureza interpretativa e de abordagem qualitativa com foco na produção textual de alunos da educação básica. Nesse desenho de pesquisa, o interesse dos pesquisadores concentra-se na ênfase atribuída às qualidades das entidades, aos processos e aos significados construídos, conforme descrito por Denzin e Lincoln (2006). Além disso, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação, nos termos de Thiollent (2011), para quem este tipo de investigação compreende um estudo de campo que envolve soluções de problemas e transformações nas diversas áreas em que os sujeitos se relacionam, visando a melhoria de sua realidade.

Os textos que constituem o *corpus* foram coletados por ocasião de uma pesquisa interventiva, segundo os moldes de um projeto de trabalho, e seguindo as diretrizes de Hernández e Ventura (2017). A pesquisa foi conduzida com alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola pública de tempo integral do estado do Ceará. O projeto de trabalho foi desenvolvido no segundo semestre de 2022 e incluiu um conjunto de etapas e atividades, conforme descrito no quadro 2.

Quadro 2 - Resumo da proposta de intervenção pedagógica

ATIVIDADES	ESTRATÉGIA DE APLICAÇÃO	TEMPO DE VIVÊNCIA
Apresentação da Proposta	A apresentação da proposta para o Núcleo Gestor e professores da escola foi realizada em forma de roda de conversa, com o intuito de demonstrar os objetivos, as bases teóricas e as etapas da intervenção pedagógica a ser implementada com os alunos.	1h/a
I Encontro com o grupo participante da pesquisa	A proposta de pesquisa foi apresentada aos alunos também em formato de roda de conversa. Durante essa etapa, abordamos os objetivos do trabalho e a proposta de intervenção. Explicamos aos participantes nossa intenção de desenvolver uma experiência com o texto dissertativo-argumentativo e discutimos como a intervenção seria conduzida, destacando que consideráramos os interesses deles.	2h/a
Observação de aulas na turma do 3º ano “A”	No terceiro momento, o pesquisador observou 10 aulas, com o objetivo de registrar informações que serviriam de base para a fundamentação e implementação da intervenção pedagógica. Essa observação ainda teve o intuito de conhecer o contexto da pesquisa, os alunos participantes e a metodologia utilizada pela professora nas aulas de produção textual, fornecendo uma compreensão abrangente das dinâmicas envolvidas.	10h/a
II Encontro com os participantes da pesquisa	Nesse momento, dialogamos sobre as impressões obtidas durante a observação em sala de aula, escolhemos a temática a ser abordada e apresentamos a proposta de produção de texto.	2h/a
Intervenção com os participantes	O projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido a partir de ações específicas de leitura e análise de textos, bem como de escrita e reescrita de textos.	25h/a
Encontro de conclusão da intervenção.	No último encontro, realizamos a avaliação da proposta da intervenção e seus resultados.	3h/a

Fonte: Elaborado por Silva (2023).

Como depreendemos do referido quadro, a proposta de produção textual desenvolvida no projeto de trabalho assumiu a perspectiva de uma escrita concebida de forma processual. Nesse sentido, a proposta englobou a elaboração de uma versão inicial e de uma versão final de um texto dissertativo-argumentativo sobre a temática “Rir dos outros: o humor deve ter limites?”.

Para a produção inicial, os alunos utilizaram três textos de apoio: um verbal, um verbo-visual e um visual. O primeiro texto foi um artigo de opinião publicado no jornal do *Campus* da Universidade de São Paulo (USP), no qual são expressas as opiniões do professor Ricardo Alexino e do humorista Daniel Nascimento sobre a questão dos limites do humor. O segundo texto foi uma tirinha do personagem Armandinho, na qual ele dialoga com os amigos, expondo que, quando se ri dos outros, deixa de ser brincadeira e diversão. O terceiro texto foi uma fotografia retirada da reportagem “Psique: a sua risada pode ser a causa da dor de alguém”, publicada no site *Metropole*. A imagem retrata um grupo de cinco pessoas (três meninas e dois meninos), sendo que um deles apresenta uma fisionomia triste enquanto os demais riem dele pelas costas.

A produção da versão final foi realizada de forma individual, já que tínhamos como intuito incentivar os alunos a reescreverem a versão inicial com base nas leituras e discussões realizadas durante o processo interventivo. Como a proposta de trabalho não envolvia a atribuição de notas, os textos produzidos foram avaliados de forma diagnóstica e formativa pelo professor, considerando as dificuldades identificadas e as melhorias incorporadas na versão final. Devido ao tempo limitado para a execução da pesquisa, não foi planejada uma socialização ampla das produções dos alunos, sendo os colegas de sala, em momentos de socialização das correções, e o professor/pesquisador os principais interlocutores.

Para a análise deste trabalho, cujo foco reside na argumentação tecida nas produções textuais, selecionamos os textos dissertativo-argumentativos de 5⁷ dos 31 alunos da turma. Os critérios para a definição do *corpus* analisado incluíram: i) o texto produzido ter mais de 15 linhas; ii) o aluno ter participado de todos os encontros da intervenção; e iii) o aluno ter reescrito e entregue a versão final do texto.

Na condução dessa fase do estudo, recorremos à metodologia do cotejo entre as duas versões dos textos produzidos. Os procedimentos de análise incluíram, em um primeiro momento, a leitura e releitura das duas versões do texto, para identificação e descrição de teses, técnicas argumentativas e argumentos empregados em cada uma das versões; e, em um segundo momento, a análise da tese, das técnicas argumentativas e dos argumentos identificados, considerando o cotejo entre as duas versões do texto produzido por um dos alunos, com vistas a examinar o potencial das intervenções realizadas pelo docente na ampliação da capacidade de argumentar e de se posicionar desse aluno.

Dadas as limitações de extensão deste trabalho, fizemos a escolha das produções (versão inicial e final) de somente um dos alunos da turma para darmos conta desse último propósito. Esse procedimento se justifica, ainda, pela crença de que um exame mais profundo nas produções de um aluno permite uma análise detalhada das modificações e melhorias operadas no processo de produção textual, bem como uma melhor dimensão do potencial das intervenções realizadas.

Por fim, é importante ressaltar que a pesquisa seguiu os procedimentos éticos envolvidos em estudos com seres humanos, tendo sido aprovada pelo comitê de ética da UERN (Parecer 5.497.408). Ademais, os procedimentos metodológicos foram rigorosamente observados, incluindo o fornecimento de informações detalhadas aos sujeitos sobre a pesquisa, as orientações para a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como também do Termo de

⁷ Para assegurarmos o sigilo dos participantes, utilizamos nomes fictícios (Bentinho, Macabéa, Pequeno Príncipe e Zeus), escolhidos pelos próprios alunos, como forma de identificação dos sujeitos.

Assentimento Livre e Esclarecido, e a conduta do pesquisador durante as interações com os sujeitos envolvidos no estudo.

A ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO TEXTUAL DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM CONTEXTO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Nesta seção, centramos nossa atenção na análise da argumentatividade na produção textual de alunos do ensino médio, com foco no exame de teses, técnicas argumentativas e argumentos empregados em textos dissertativo-argumentativos produzidos durante a pesquisa de intervenção. Dessa maneira, em um primeiro momento, apresentamos uma análise quantitativa em que trazemos dados referentes ao conjunto dos textos de 5 alunos do total de participantes da pesquisa e, em um segundo momento, realizamos uma análise qualitativa das versões inicial e final das produções de um dos alunos da turma.

Para atingirmos o primeiro propósito, apresentamos um quadro em que sistematizamos teses, técnicas argumentativas e argumentos empregados nos textos dos 5 alunos cujas produções foram selecionadas para compor o *corpus* deste trabalho. Os resultados do levantamento são apresentados considerando o cotejo das produções em suas versões inicial e final.

Quadro 3 - Síntese da análise da argumentação nos textos do *corpus* da pesquisa

Autor (a)	Texto – versão inicial		Texto – versão final	
	Tese	Argumentos utilizados para defesa da tese	Tese	Argumentos utilizados para defesa da tese
Bentinho	Fazer humor à custa de outras pessoas, especialmente por meio de piadas ofensivas e de mau gosto, é prejudicial e pode levar a problemas psicológicos, além de ser uma forma de demonstrar preconceito e racismo.	Argumentos baseados na estrutura do real: autoridade; Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação; Dissociação das noções: consequência/ ato.	Fazer piadas à custa de outras pessoas pode ter consequências prejudiciais à saúde mental daqueles que são alvo dessas piadas.	Ligações que fundamentam a estrutura do real: ilustração; exemplificação; Argumentos quase-lógicos: comparação; Argumentos baseados na estrutura do real: autoridade.
Macabéa	O humor deve ter limites e há uma diferença entre humor ácido e humor mórbido.	Argumentos quase-lógicos: comparação; Argumentos baseado na estrutura do real: autoridade e analogia; Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação.	Os limites do humor devem ser considerados e debatidos, especialmente em relação ao humor ácido e mórbido, que podem ultrapassar os limites do respeito da dignidade das pessoas e grupos sociais representados nas piadas.	Ligações que fundamentam a estrutura do real: analogia, exemplificação, distinção, interrogação retórica e valorização; Argumentos quase-lógicos: regra de justiça

Pequeno Príncipe	O humor evoluiu ao longo do tempo como uma forma de trazer risadas, mesmo diante de questões negativas na sociedade como política ou críticas pessoais de comediantes.	Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação; Aparência-realidade: fatos; Argumentos quase-lógicos: definição.	A prática humorística tem se tornado cada vez mais ofensiva e prejudicial, uma vez que muitas piadas e brincadeiras são feitas à custa da dor, da humilhação e do preconceito contra outras pessoas.	Argumentos quase-lógicos: comparação, transitividade e regra de justiça; Argumentos baseados na estrutura do real: autoridade; Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação.
Zeus	Embora a Constituição Federal de 1988 assegure aos cidadãos a liberdade de imprensa, a livre manifestação e o direito à informação, é preciso estabelecer um limite entre o humor e a ofensa, a fim de proteger as pessoas e evitar danos psicológicos.	Argumentos quase-lógicos: regra de justiça, comparação; Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação.	A garantia de direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988 não deve ser interpretada como uma licença para os cidadãos brasileiros desconsiderarem seus deveres e responsabilidades para com os outros membros da sociedade.	Argumentos baseados na estrutura do real: autoridade; Ligações que fundamentam a estrutura do real: ilustração; Dissociação das noções: fatos e consequências.
Michael Jackson	Rir de uma pessoa pode ser prejudicial, especialmente se a pessoa se sentir incomodada com isso.	Argumentos quase-lógicos: comparação, transitividade; Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação; Argumentos baseados na estrutura do real: direção, pragmático e autoridade.	O riso não deve ser direcionado para outra pessoa, a menos que seja um riso de cordialidade, amizade e respeito.	Argumentos baseados na estrutura do real: autoridade; Ligações que fundamentam a estrutura do real: exemplificação; Dissociação das noções: consequência/ ato

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (Silva, 2023).

Ao analisarmos as duas versões dos textos dissertativo-argumentativos, observamos uma melhoria significativa no processo argumentativo das cinco produções, tanto em termos de organização textual quanto de reelaboração das ideias. Esse aprimoramento no processo argumentativo construído é particularmente notável no uso de técnicas argumentativas e na seleção dos argumentos, pois, no que concerne às teses, podemos notar que, nas produções dos 5 alunos, não há alterações tão substanciais entre as duas versões elaboradas.

Em linhas gerais, as teses construídas, na primeira versão, dão conta da necessidade de se estabelecer limites para o humor, ressaltando seja o lado negativo e/ou prejudicial do humor ofensivo e desrespeitoso à dignidade das pessoas, seja as implicações psicológicas decorrentes de manifestações de humor ofensivo, seja ainda a ideia de que fazer rir a qualquer custo pode configurar demonstração de preconceito e racismo com grupos de pessoas. Enquanto na segunda versão, vemos que as teses construídas revelam basicamente a mesma defesa expressa na versão inicial, com algumas pequenas nuances de perspectivas assumidas e de sentidos construídos, sobretudo quanto a um detalhamento das ideias expressas. As produções de Macabéa, por exemplo, são bastante representativas em relação ao que acabamos de afirmar. Se na versão inicial a autora sustenta a posição de que “o humor deve ter limites e há uma diferença entre humor ácido e humor mórbido”, na versão final, ela reelabora essa posição, trazendo outros elementos, como a questão de provocar o debate sobre os limites do humor e do “respeito à dignidade das pessoas e

grupos sociais representados nas piadas”, para dar um contorno mais específico à discussão proposta.

No que diz respeito às técnicas argumentativas, os 5 produtores mobilizam os esquemas de ligação, seja na versão inicial, seja na versão final. Observamos, também, que a ligação de dissociação se manifesta em 2 produções da versão inicial e em 3 da versão final. Isso mostra que os produtores dos textos dissertativo-argumentativos selecionados construíram sua argumentação recorrendo a ambas as técnicas argumentativas, optando, contudo, principalmente pelos esquemas de ligação, tanto na versão inicial quanto na versão final.

Em relação aos argumentos utilizados na defesa da tese, podemos constatar que há, nas produções dos 5 alunos, tanto na versão inicial como na versão final, uma variedade de argumentos. Na primeira versão, predominam os argumentos que se enquadram no grupo dos argumentos quase-lógicos, principalmente o argumento por comparação; das ligações que fundamentam a estrutura do real, especialmente o argumento por exemplificação; e dos argumentos baseados na estrutura do real, com destaque para o argumento de autoridade. Já na versão final, predominam os argumentos que compreendem o grupo das ligações que fundamentam a estrutura do real, principalmente os argumentos por exemplificação e ilustração; dos argumentos baseados na estrutura do real, especificamente o argumento de autoridade; e dos argumentos quase-lógicos, notadamente os argumentos por comparação e regra de justiça.

Embora com menos frequência, outros argumentos foram utilizados pelos produtores, como é o caso do argumento por ato/consequência, que se manifestou tanto na versão inicial de Bentinho como na versão final de Michael Jackson, e do argumento por definição, que despontou no texto de Pequeno Príncipe.

É possível notar, ainda, que, embora haja uma ampliação na quantidade e uma diversificação no uso dos argumentos na versão final, as diferenças nos usos dos argumentos não são tão acentuadas em relação à versão inicial. Observamos, assim, que há um esforço dos produtores no sentido de manter os argumentos, alterando-se e/ou ampliando-se somente um ou outro, conforme a reelaboração que vai sendo dada à argumentação construída por cada um deles. Para citarmos um exemplo, mencionamos o caso de Zeus, que havia usado o argumento de consequência/ato na primeira versão, não o empregando na versão final, e que passa a utilizar o argumento por comparação na versão final, sem tê-lo usado na inicial.

Em síntese, esses resultados sinalizam que os produtores constroem textos dissertativo-argumentativos nos quais expressam uma tese e fazem uso de argumentos consistentes e adequados para sustentar a argumentação defendida. É perceptível, contudo, que, na versão final, como reflexo do trabalho de mediação do professor, há um aprimoramento da construção argumentativa dos textos produzidos, considerando-se a reelaboração e o refinamento das teses, bem como a alteração e adequação de técnicas e argumentos.

Deste modo, todo esse trabalho de colaboração e de construção dialógica, em que o professor atua como parceiro de interlocução (Suassuna, 2011) e não como mero revisor de “erros” e atribuidor de uma nota, corrobora para um produto textual com uma argumentação mais sólida e plausível do ponto de vista das teses defendidas e das técnicas argumentativas e dos argumentos utilizados para sustentá-las.

Para um exame mais aprofundado da construção argumentativa nas versões dos textos produzidos pelos alunos durante o processo interventivo, bem como para dimensionarmos o potencial das intervenções realizadas pelo docente na ampliação da capacidade de argumentar e de se posicionar dos participantes diante da temática, concentramos nossa atenção, a seguir, na análise da produção textual de Macabéa, considerando o cotejo entre a versão inicial, quadro 4, e a versão final, quadro 5.

Quadro 4 - Texto inicial de Macabéa

Na idade média, o Bobo da corte era uma pessoa específica encarregada de fazer o Rei e a Rainha rir e entretê-los, de maneira analógica a isso, o humor deve ter limite? Nesse prisma destaca-se dois aspectos: o humor ácido e o humor mórbido. Dois tipos de humor extremamente diferentes.

Em primeira análise, evidencia-se o humor ácido e crítico. Sob essa ótica, esse tipo se enquadra em criticar assuntos polêmicos de forma que leve o público a pensar sob tais assuntos, como: política, religião, acontecimentos que pararam o mundo ou até mesmo assuntos do cotidiano. Dessa forma, humoristas como Jô Soares, Tatá Werneck e Paulo Gustavo destacam-se nesse tipo, conhecidos em todo território nacional, por fazerem piadas sobre assuntos considerados errados ou tabus na sociedade.

Além disso, é notório a existência do humor mórbido, conhecidos por causarem desconforto, preconceito de sexualidade, feminismo e crimes. Desse modo o humorista Léo Lins, sofreu um grande cancelamento nas redes sociais e foi acusado na Justiça por fazer piada com crianças com hidrocefalia, ele foi condenado por danos morais e à pagar 44 mil reais à família da criança. Consoante a isso, esse tipo de humor é muito problemático, gerando indignação e desconforto no telespectador.

Depreende-se, portanto, o papel do artista na sociedade como mediador para conter esse limite no humor. Dessa maneira, cabe ao próprio humorista esse papel, por meio de separar o seu público alvo em diferentes ocasiões, a fim de que com a diferenciação de público o show não fique desconfortável para ninguém. Somente assim o artista estará entretendo e fazendo sua plateia rir, como os Bobos da Corte na Idade Média.

Fonte: Texto do *corpus* da pesquisa de Silva (2023)

A tese implícita nessa produção é que o humor deve ter limites e que há uma diferença entre humor ácido e humor mórbido. O exemplo do Bobo da corte é utilizado a fim de ilustrar que havia uma função específica para a comédia naquela época, e que atualmente também é importante ter consciência sobre os limites do humor. A autora destaca que o humor ácido e o humor mórbido são dois tipos de humor bastante distintos, com isso, ela sugere que o texto abordará a necessidade de se considerar esse aspecto ao avaliar a adequação do humor em diferentes contextos.

É possível perceber que Macabéa utiliza, já na introdução do seu texto, argumentos como: i) a analogia histórica ao estabelecer semelhanças entre o papel do Bobo da Corte na Idade Média e o contexto atual do debate sobre os limites do humor: “Na idade média, o Bobo da corte era uma pessoa específica encarregada de fazer o Rei e a Rainha rir e entretê-los”; ii) a comparação direta entre o papel do Bobo da Corte e a questão contemporânea sobre os limites do humor, observada no seguinte trecho: “De maneira análoga a isso, o humor deve ter limite?”; e iii) a exemplificação dos dois tipos de humor em discussão: “Nesse prisma, destacam-se dois aspectos: o humor ácido e o humor mórbido”. No intuito de convencer o leitor sobre a importância de se questionar os limites do humor, ela opta pelo uso de argumentos que oferecem exemplos concretos para a compreensão acerca das diferentes facetas do humor e de suas possíveis implicações, o que pode sustentar uma argumentação baseada na relação entre causa e efeito.

Na continuidade, no segundo parágrafo do texto, a autora utiliza o argumento da exemplificação, mencionando as características do humor ácido e do humor mórbido. Nessa perspectiva, cita alguns nomes de humoristas conhecidos com a intenção de reforçar a ideia de que

o humor ácido é crítico e pode abordar temas polêmicos, enquanto o humor mórbido pode causar desconforto e preconceito.

Já no terceiro parágrafo, a autora busca dissuadir o leitor ao utilizar termos como “humor mórbido”, “preconceito de sexualidade”, “crimes”, “cancelamento nas redes sociais”, “acusado na justiça”, “condenado por danos morais” e “problemáticos”. Ao associar o humor mórbido a esses elementos negativos, ela procura criar uma imagem de descrédito em relação a esse tipo de humor. Além disso, Macabéa se utiliza da técnica do exemplo ao citar o caso do humorista Leo Lins, que foi condenado na justiça por fazer piadas ofensivas, fornecendo um exemplo concreto, de modo a tornar a argumentação mais palpável e persuasiva. Ademais, ao se referir a esse caso, apela para o efeito de causa e consequência, sugerindo que o resultado negativo desse tipo de humor é a condenação judicial e o pagamento de indenização. Isso serve como argumento para desencorajar o apoio ou aceitação desse tipo de humor.

Para concluir seu texto, a autora destaca o papel do artista enquanto mediador de modo a evitar que o humor ultrapasse os limites do aceitável. Nesse sentido, propõe ser necessário que o humorista saiba diferenciar seu público em ocasiões diferentes, o que permite que ele possa entretê-los sem gerar desconforto ou ofender alguém. A conclusão se apoia na ideia de que o artista, como um “Bobo da Corte”, tem a responsabilidade de fazer o público rir e se divertir, mas também deve ter em mente seu papel social e ético.

Considerando o texto em seu todo concreto, podemos destacar que Macabéa propõe uma tese plausível e pertinente, a de que deve haver limites para o humor, e procura sustentá-la considerando a distinção entre dois tipos de humor: humor ácido e humor mórbido e enfatizando o papel do humorista na sociedade, especialmente no que se refere à mediação do limite no humor. Nesse movimento de sustentar sua tese, a autora recorre, sobretudo, a exemplos de humoristas que se enquadram em cada tipo de humor. O texto termina com a proposta plausível de que o humorista atue como um mediador, sendo capaz de separar o público-alvo em ocasiões distintas.

Verificamos, contudo, que ela poderia ter mobilizado outros tipos de argumentos, substituindo alguns deles e acrescentando outros mais adequados, como forma de fortalecer mais a força argumentativa do texto e de dar mais consistência e ancoragem à tese assumida. Essas brechas abriram espaço para que o professor pudesse intervir e contribuir com o aprimoramento da proposta de argumentação do texto da aluna.

Vejamos, pois, a seguir, na análise da versão final do texto, em que medida a autora se beneficiou das interlocuções com o professor para aprimorar o seu texto em relação ao processo argumentativo.

Quadro 5 - Texto final de Macabéa

Na Idade Média, o bobo da Corte era encarregado de entreter a realeza. Podemos compará-lo com um palhaço, sendo o único que podia criticar a monarquia, tendo por missão fazê-los rir. Contemporaneamente, existem os “bobos da Corte” que também tem a função de fazer as pessoas rirem, são os artistas do humor. No entanto, é perceptível que os “muros dos espetáculos” foram ultrapassados e a piada muitas das vezes passa a ser o espectador ou parcela da sociedade que são pejorativamente representadas por esses artistas. Neste prisma destaca-se dois aspectos: o humor ácido e o humor mórbido, um procura criticar assuntos da sociedade de forma caricata, o outro, ofende diretamente uma pessoa ou grupo social. Logo, perguntamos: quais os limites devem ser impostos ao humor?

O humor ácido/crítico é um tipo que busca opinar sobre assuntos polêmicos da sociedade, levando

o público a pensar sobre questões sociais tais como: política, religião, acontecimentos cotidianos e outros relativos à ordem mundial. Dentre os artistas que trabalham com esse tipo de humor citamos: Jô Soares, Tatá Werneck, Paulo Gustavo. Vale salientar que existem outros humoristas que trabalham nessa perspectiva. De uma forma singular, cada um dos artistas citados anteriormente se pronunciavam de forma leve sobre as temáticas abordadas por suas personagens em que levam o ouvinte a repensar a sua postura na sociedade.

Ademais, o humor mórbido, conhecidos por causarem desconforto ao público com piadas sobre ração, sexualidade, mulher e crimes, em que se denigre a imagem do outro. Um dos casos recentes foi do humorista Léo Lins, ele fez piada com uma criança com hidrocefalia. O humorista foi condenado pela justiça a pagar 44 mil reais à família da criança e sofreu “cancelamento” nas redes sociais por uma grande parcela de seguidores. Todavia, muitos fatos não são resolvidos e em média 15% da população mundial com deficiência sofrem com piadas ditas por humoristas, de acordo com os dados publicados na página do globo.com/ge.

Depreende-se, portanto, que medidas cautelares devem continuar sendo feitas e que seja cobrado pelo poder público a mudança de comportamento dos humoristas. Não basta apenas a retratação ou exclusão de conteúdos das mídias, mas que o artista (humorista) e qualquer pessoa que pratique o “humor mórbido” sejam punidos de acordo com a lei. Acreditamos que a realização de campanhas educativas e uma formação profissional dos artistas são possibilidades viáveis para que diminua os casos em que o outro é ridicularizado. Precisamos compreender que “fazer rir” é diferente de “fazer rir a partir do outro”.

Fonte: Texto do *corpus* da pesquisa de Silva (2023)

Na produção final apresentada no quadro acima, constatamos que Macabéa mantém a estrutura do texto da versão inicial: uma introdução, dois parágrafos de desenvolvimento e um de conclusão. Ocorre, porém, que, na versão em análise, todos os parágrafos são reelaborados, revelando aprofundamento de ideias e outras nuances de sentidos.

Embora a tese contemple mais uma vez a ideia de haver limites para o humor, a autora reformula tal tese na nova versão, expondo-a sob a forma de uma pergunta (“quais os limites devem ser impostos ao humor?”), e sustenta que o humor mórbido precisa ser combatido, já que este pode ultrapassar os limites do respeito à dignidade das pessoas e dos grupos sociais representados nas piadas. Além disso, defende que, mesmo o humor tendo uma longa tradição de criticar e satirizar questões sociais, há uma linha tênue entre a crítica humorística e o humor disfarçado de piada que causa desconforto a outros.

Para sustentar a tese proposta, ela utiliza, já no parágrafo de introdução, argumentos que visam provocar o interesse e a adesão do leitor, a saber: analogia, exemplificação, distinção e interrogação retórica. O argumento por analogia se dá quando é estabelecida uma comparação entre os bobos da corte da Idade Média e os artistas do humor contemporâneos, sugerindo que ambos tinham a função de entreter e criticar a sociedade. A exemplificação, por sua vez, ocorre quando são apresentados exemplos de como o humor pode ofender diretamente pessoas ou grupos sociais, indicando que há limites que devem ser impostos. Já o argumento por distinção se manifesta quando são distinguidos dois tipos de humor - humor ácido e humor mórbido -, argumentando que o último pode ser mais ofensivo. Por fim, no intuito de agregar mais força ao seu esforço argumentativo na tessitura do parágrafo de introdução, a autora utiliza uma pergunta retórica com o objetivo de chamar a atenção para a questão central de sua tese – “quais os limites devem ser impostos ao humor? – e de engajar o leitor em torno da defesa empreendida nessa tese.

Nos dois parágrafos seguintes, que correspondem ao desenvolvimento do texto, podemos perceber o esforço de Macabéa em lançar mão de argumentos para sustentar a tese levantada na introdução, quais sejam: definição e exemplificação. No primeiro parágrafo do desenvolvimento, inicialmente, a autora faz uso da definição (no caso, define o que é humor ácido/crítico) e, logo em seguida, mobiliza uma exemplificação, em que relaciona artistas (Jô Soares, Paulo Gustavo e

Tatá Werneck) que exploram o tipo de humor ácido. O seu processo argumentativo, no referido parágrafo, vai na direção de explicitar o que se entende por humor ácido e de assumir uma postura favorável a esse tipo de humor, dada a sua relevância em relação às temáticas que aborda.

No segundo parágrafo do desenvolvimento, a autora traz à tona o problema do humor mórbido, sustentando que este é ofensivo e traz desconforto ao público, especialmente quando denigre a imagem do outro, como ocorre em piadas envolvendo raça, sexualidade e mulher. Na intenção de sustentar essa defesa, Macabéa faz uso do argumento por exemplificação, citando o caso do humorista Leo Lins que fez piada de uma criança com hidrocefalia; como também menciona que nem sempre os casos de humor mórbido são resolvidos, trazendo dados percentuais da página *Globo* (15% da população com deficiência sofrem com piadas ditas por humoristas). Desta maneira, ela mobiliza argumentos de probabilidade e de autoridade para ancorar sua tese de que os deficientes são alvos de piadas.

Na conclusão, por sua vez, a autora constrói uma argumentação em que busca reafirmar a posição defendida ao longo do texto e propor uma solução em relação à tese assumida. Para reafirmar a posição defendida, ela se vale do argumento da regra de justiça, conforme vemos no trecho a seguir: “[...] que medidas cautelares devem continuar sendo feitas e que seja cobrado pelo poder público a mudança de comportamento dos humoristas. Não basta apenas a retratação ou exclusão de conteúdo das mídias, mas que o artista (humorista) e qualquer pessoa que pratique o ‘humor mórbido’ sejam punidos de acordo com a lei”. Com isso, deixa claro que devem ser punidos aqueles que praticam o humor mórbido. Já como proposta de solução para o problema de ridicularização do outro nos casos de humor mórbido, Macabéa faz a defesa de que sejam realizadas campanhas educativas e que se promova a formação profissional dos artistas.

Percebemos, ainda, no parágrafo conclusivo do texto, que a autora utiliza o argumento pragmático. Esse tipo de argumento pode ser identificado na afirmação seguinte: “medidas cautelares devem continuar sendo feitas e que seja cobrado pelo poder público a mudança de comportamento dos humoristas”. Com base na referida afirmação, a produtora defende a ideia de que se faz indispensável agir para evitar que certos comportamentos prejudiciais persistam, o que implica a necessidade de intervenção do poder público. Considerando, de acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), que o argumento pragmático visa influenciar a ação ou a tomada de decisão de alguém, ele se faz presente na sugestão de que a continuidade das medidas cautelares e a cobrança por parte do poder público são atitudes imperativas que visam impedir ou reduzir casos de humor mórbido. Nesse caso, a eficácia do argumento pragmático reside em sua capacidade de destacar a importância da ação e a intervenção governamental para lidar com o problema apontado.

Quando realizamos o cotejo das duas versões, podemos atestar que, embora a produção de Macabéa não sofra modificações tão substanciais na última versão, há um aprimoramento na redação do texto, tanto do ponto de vista da expansão e do desenvolvimento das ideias quanto do refinamento e da consistência de técnicas argumentativas e argumentos apresentados.

É possível ver que a tese se mantém nas duas versões, mas apresenta, na versão final, um acabamento mais adequado em sua formulação, no sentido de expressar de forma mais elaborada e bem-acabada a posição assumida pela autora. Além do mais, constatamos um trabalho de reorganização e aprofundamento das ideias, assim como de revisão dos argumentos propostos, com o objetivo de deixar o texto mais consistente e convincente. Nesse sentido, novos argumentos

são incorporados, inclusive já na introdução, como também na conclusão, resultando em um texto com mais poder de convencimento do leitor.

Fica visível a ampliação da qualidade da versão final em relação à versão inicial do texto em análise. Além de destacar de maneira mais enfática as consequências negativas do humor mórbido, utilizando o exemplo específico do caso Léo Lins para argumentar a favor da necessidade de medidas cautelares e punições legais, a autora propõe, na versão final, soluções mais concretas, como campanhas educativas e formação profissional dos humoristas, bem como sugere punições para casos desse tipo de humor. Portanto, ambos os textos compartilham semelhanças na abordagem da metáfora do bobo da corte como forma de contextualizar a temática, assim como no uso de argumentos entre os tipos de humor, mas divergem em termos de ênfase nas consequências do humor mórbido e nas propostas de solução, demonstrando avanço na qualidade apresentada na versão final do texto.

Vemos, deste modo, que o trabalho de intervenção realizado, em que o professor atua como um interlocutor ativo e atento em relação ao projeto de dizer do aluno e adota estratégias de correção (Silva; Suassuna, 2017), explorando o que o aluno tem a dizer e como ele pode dizer de outras maneiras, contribuiu para potencializar a capacidade de argumentar e de se posicionar do(s) aluno(s) diante do tema proposto. Isso evidencia que melhorias podem se efetivar na produção textual de nossos alunos, quando: i) se concebe a produção textual de modo efetivamente processual; ii) se pauta em um trabalho com o texto dissertativo-argumentativo levando em conta a construção do processo argumentativo e a interação entre orador e auditório; iii) se tem em vista o processo de interlocução que se dá concretamente na sala de aula (Geraldi, 2017); iv) se aposta nas trocas dialógicas entre aluno e professor, este último atuando como um interlocutor atento ao que o aluno tem a dizer.

CONCLUSÃO

Considerando o desafio contínuo de desenvolver práticas de produção de textos na escola dentro de uma perspectiva interativa e processual, neste trabalho nos ocupamos de reportar resultados de uma investigação com foco numa experiência de intervenção pedagógica com a produção de textos de natureza dissertativo-argumentativa em contexto de sala de aula do ensino médio. Nesse sentido, o trabalho buscou analisar a construção argumentativa das produções dos alunos, contemplando o exame de teses, técnicas argumentativas e argumentos utilizados, bem como dimensionar o potencial das intervenções realizadas pelo docente na ampliação da capacidade de argumentar e de se posicionar deles diante de temas sociais relevantes.

A análise realizada indica que grande parte das dificuldades enfrentadas pelos alunos na elaboração inicial do seu texto dissertativo-argumentativo foi gradualmente superada durante o processo de intervenção conduzido por meio de uma proposta didática. Como resultado, a versão final do texto demonstrou uma melhoria significativa em relação à estrutura e à articulação das teses e dos argumentos na construção do dizer do aluno, como também quanto aos objetivos de uma interação comunicativa. Indica, ainda, que a atuação do professor como mediador em todas as etapas da intervenção, e sobretudo no decorrer das atividades de revisão e reescrita do texto, contribuiu para que os alunos produzissem textos com mais qualidade no final da intervenção.

Ao refletirmos sobre os desafios inerentes às práticas de leitura e escrita no espaço escolar, fica claro que um esforço conjunto no intuito de desenvolver habilidades argumentativas é crucial. A produção textual, quando devidamente estruturada e combinada com uma proposta de intervenção pedagógica cuidadosamente planejada e efetiva com a mediação do docente, emerge como um catalisador para aprimorar o processo argumentativo dos alunos em textos dissertativo-argumentativos. Acreditamos, portanto, que pensar propostas de trabalho sistemáticas com a produção textual, como as que ocorrem em contextos de intervenção pedagógica, representa um desafio importante para nossas escolas na direção da potencialização da qualidade dos textos produzidos pelos alunos nesse ambiente e fora dele.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **A redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Diretoria de Avaliação da Educação Básica (DAEB). Brasília-DF: Inep/MEC, 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COROA; M. L. O texto dissertativo-argumentativo. *In*: GARCES, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016. p. 50 – 63.

CANTARIN, M. M.; BERTUCCI, R. A.; ALMEIDA, R. C. de. A análise do texto dissertativo-argumentativo. *In*: GARCES, L. H. do C.; CORRÊA, V. R. (org.). **Textos dissertativo-argumentativos**: subsídios para qualificação de avaliadores. Brasília: Cebraspe, 2016. p. 73-84.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ELIAS, V. M. Estudos do texto, multimodalidade e argumentação: perspectivas. **ReVEL**, v. 14, n. 12, p. 191-206, 2016.

FIORIN, J. L. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2022.

GERALDI, J. W. Passando em revista ideias sobre o ensino de língua portuguesa: uma entrevista com João Wanderley Geraldi. **Diálogo das Letras**, v. 6, n. 1, p. 490-496, 2017. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/968>. Acesso em: 18 ago. 2023.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2017.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2017. p. 13-38.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado de argumentação: a nova retórica**. Tradução de M. E. A. P. GALVÃO. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SANTOS-MARQUES, I. B. de A. Argumentação, cidadania e participação social: o gênero discursivo artigo de opinião na olimpíada. **Revista na ponta do lápis**, São Paulo: CENPEC, ano XVI, n. 34, p. 36-41, jan. 2020.

SILVA, E. C. N.; SUASSUNA, L. Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores? **Diálogo das Letras**, v. 6, n. 1, p. 223-242, 2017. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/950>. Acesso em: 18 ago. 2023.

SOUZA, E. G. Dissertação: gênero ou tipo textual? *In*: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, N. da S. (org.). **Tecendo texto, construindo experiências**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 163-183.

SILVA, E. M. **Da leitura de textos verbo-visuais à produção de textos dissertativo-argumentativos**: uma proposta de intervenção para o ensino na sala de aula da educação básica. 2023. 169f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2023.

SUASSUNA, L. Avaliação e reescrita de textos escolares: a mediação do professor. *In*: ELIAS, W. M. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. p. 119-134.

THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Recebido em: 30 de março de 2024

Aprovado em: 28 de maio de 2024